

# ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

ANNO I

E. UNIDOS  
DO  
BRASIL

ASSIGNATURAS  
Por anno:  
Capital 8\$000  
Interior 10\$000

THEREZINA, 20 DE MARÇO DE 1898

REDACÇÃO E  
OFFICINAS:  
Praça de Urugayana n.º 17.

ESTADO  
DO  
PIAUHY

NUMERO 12

## INFORMAÇÕES

### Correio do Estado

#### Sahidas

Caxias e Estados da Republica (Terrestre)	2.º, 4.º e 6.º
União, Porto-Alegre, Parnahyba, Amarração e Estados da República (Fluvial)	4 e 19
Colônia, Bom-Jesus, Santo Antonio e Santa Philomena	2, 14 e 26
Jeromenha, Aparecida, Parnahyba e Corrente	3, 15 e 25
Amarante, Colônia e São Raimundo Nonnato	5 e 21
Regeneração, Oeiras, S. João do Piauhly e Amarante	6, 16 e 26
União, Barras e Batalha	7 e 23
Livramento, Campo-maior, Peripiry e Itamaraty	8, 18 e 28
Valença, Picos, Patrocínio, Paulista e Jaicós	9, 19 e 29
Alto Longá e Castelló	12 e 27
Piracuruca, Burity dos Lopes e Parnahyba (Terrestre)	13 e 28
Belem, Amarante e Colônia (Fluvial)	6 e 21

### OBSERVAÇÕES

Para a linha de Caxias e Estados da Republica recebe se a correspondencia para registrar até uma hora da tarde e a ordinaria até ás tres horas, nos dias de partidas dos Correios.

Para o interior do Estado:—a que tem de ser registrada até meio dia e a ordinaria até uma hora, também nos dias de partidas.

Vales postaes:—Só serão expedidos, nos dias de partidas dos Correios até meio dia.

### Dias de pagamento

#### Secretaria de Fazenda.

- 1.º—Força Publica, Secretaria do Governo, da Policia, da Fazenda, presos de Justiça, Governador do Estado
  - 2.º—Santa Casa, Tribunal de Justiça, Câmara Legislativa, Juizes e Promotor publico
  - 3.º—Obras Publicas, Lyceu e Instrucção Primaria.
  - 4.º—Aposentados e empregados de fora.
- O pagamento que não tiver logar no dia respectivo só será effectuado do 7.º dia útil em diante.

#### Delegacia Fiscal

- 1.º dia util:—Empregados da Repartição, officiaes de corpos arregimentados, ditos de corpos especiaes e empregados da justiça federal.
- 2.º dia:—Inspectoria do serviço sanitario do exercito, enfermaria militar e praças de pref.
- 3.º dia:—Empregados do ministerio da industria & e da marinha, M. Pio dos Servidores do Estado e juro de apolices.
- 4.º dia:—Pensionistas e aposentados.

5.º dia:—Reformados, consignações e culto publico.

6.º dia:—Contas diversás.

### OBSERVAÇÕES.

Quando qualquer daquelles dias for feriado ou de guarda pagar-se-ha no immediato respectivamente.

### Lançamentos e impostos

#### Collectorias estaduais

Em março continuará o prazo para os srs. contribuintes interporem recurso sobre todos os lançamentos, sendo de 60 dias para os de capitação de aggregados, engenhos, decima urbana, dizimos de gados e indústrias e profissões propriamente ditas; e de 90 dias para o lançamento sobre giro commercial.

### Juizo federal

Audiências, Rua do Coronel Firmino Pires, n. 35, ás quintas-feiras, ás 12 horas do dia

Juiz, Dr. Demosthenes Constancio Avelino, rua Coello Rodrigues, Alto da Moderação.

Escrivão, Jesuino José Rodrigues de Carvalho, rua Barroso n. 21.

Procurador de secção, Dr. João Henriques de Souza Gayoso e Almendra, Praça do Marechal Deodoro n. 9.

### Juizo da 1.ª vara

Orphãos, ausentes, provedoria e casa-mentos.

Audiências—sabbado ao meio dia no paço do Conselho Municipal.

Juiz—Dr. José Lourenço de Moraes e Silva, Praça de Urugayana n. 15.

Escrivão—do registro civil de nascimentos, obitos e casamentos, Acrisio Antonio dos Santos, rua do Senador Pacheco

Escrivão de orphãos, ausentes e provedoria, Satyro José Pinto de Oliveira, Praça do Aquidaban.

### Juizo da 2.ª vara

Cível, crime, commercio, execuções criminaes e feitos da fazenda.

Audiencia—Sabbado ás 11 horas, no paço do Conselho Municipal.

Juiz—Dr. Arthur F. de A. Cavalcanti, Praça de Aquidaban.

Tabellião publico interino e escrivão do civil, crime e commercio, Alfredo Fausto H. da Silva, Rua do Amparo.

Escrivão do jury, execuções criminaes e feitos da fazenda, Benedicto da Silva Britto Sobrinho, Rua Senador Theodoro Pacheco.

### Tribunal de Justiça

Dr. João Gabriel Baptista—presidente  
Dr. Augusto Colin da Silva Rios—vice-presidente

Dr. José Gomes de Sá Barreto.  
Dr. Helvidio Clementino de Aguiar.  
Dr. José Furtado de Mendonça.

#### Procurador do Estado

Dr. Arlindo Francisco Nogueira.

#### Secretario.

Jeremias José da Silva e Mello.

## COMMERCIO

### Preços correntes

Algodão ensacado.	800 reis kilo
Dito ayulso	700 a 750 "
Dito em carço.	3\$ a 3\$300 15 kilos
Couros espichados.	1\$450 a 1\$500 kilo
Ditos frescos.	420 "
Ditos salgados	5\$500, meio
Sofa boa	4\$500 "
Dita inferior.	1\$500 um
Vaqueta.	3\$000 "
Couros de bode (metro).	3\$000 "
Ditos menores	1\$000 a 2\$500 "
Ditos de ovelha.	60) a 1\$100 "
Ditos de viado capreiro.	2\$000 kilo
Borracha de Mangabeira	3\$ a 4\$500 "
Cera de carnaluba.	10\$000 arroba
Resina de Jatobá	6\$ a 7\$000 "
Resina de Angico.	4\$000 "
Velas de Carnaluba	13\$ a 14\$ milheiro
Pennas de ema.	6\$000 a 7\$000 kilo
Crinas de animal.	1\$700 a 1\$800 "
Cobre vellio.	8\$200 "
Fumo bom.	18\$000 15 kilo
Dito inferior.	8\$000 "
Coco de macaco	5\$000 50 lits.
Arroz em casca	3\$500 a 4\$800 "
Dito pilado.	12\$000 "
Milho bom.	2\$500 a 3\$000 "
Dito inferior.	2\$000 "
Gomma boa.	9\$000 a 10\$000 "
Feijão bom.	7\$000 "
Fa. illa de mandioca boa	5\$ 00 "
Dita inferior.	3\$000 "
Azeite de coco.	500 litro
Dito de carrapato.	400 "
Carne verde.	600 a 800 kilo
Dita secca	1\$000 1\$200 "
Dita idem do sertão.	1\$200 a 1\$400 "
Dita de cevado.	8\$000 15 kilos
Toucinho.	15\$000 "
Linguiça.	15\$000 "
Assucar do Engenho de	
Agua, sacco	55\$000 60 kilos
Dito de Pernambuco.	32\$000 " cento
Rapaduras grandes	9\$000 "
Ditas pequenas.	9\$000 "
Aguardente.	600 a 700 litro

## Por conta alheia

### A bem da salubridade publica.

Pede-se ao illustre sr. intendente do municipio que mande executar os arts. ns. 1.º e 5.º da lei de posturas municipaes, de 12 de maio de 1894.

#### Alguns municipes:

Tendo fallecido em janeiro d'este anno nosso socio chefe, resolvemos que os negocios de nossa firma commercial entrem d'esde já em franca liquidação. Fiquem, pois, prevenidas todas as pessoas que nos devem d'esta nossa deliberação o assim procutrem saldar suas contas o mais breve possivel. Therezina, 16 de Março de 1898.

Francisco Alves de Paiva & C.ª

Em liquidação.

Pede se encarecidamente ao sr. João Maria Cruz o obsequio de chegar até esta redacção. Uma pessoa desta capital precisa de tratar de negocio urgente com S. S.

## ESTAFETA

### Liberdade profissional.

#### III

Vem a talho de foice nesta questão, tanto mais quanto se trata da opinião de um piauhyense distinctissimo e que deixou reputação firmada no Estado, o parecer dado em 12 de agosto de 1895, pelo illustre sr. dr. Gabriel Luiz Ferreira, sub-procurador do Districto Federal, no recurso interposto pelo 2.º promotor, dr. Esmeraldino Bandeira, do despacho do juiz da Camara Criminal que processou Eduardo Clemander pelo exercicio illegal da medicina.

Destá notavel peça juridica omittimos a parte que se refere á competencia do promotor para a interposição de recursos, a qual o sr. dr. Gabriel Luiz Ferreira não reconhece, dando os motivos de sua opinião; e transcrevemos tão somente o que se refere á questão de nossa epigrapha,—liberdade profissional.

Eil-a:

«Discutida esta questão; occupar-me-hei com a liberdade profissional, que o dr. promotor desenvolveu largamente; e ainda neste ponto discordo de sua opinião; porque sendo a lei a expressão da vontade do legislador, entendo como funcionario, que tem restricta obrigação de respeit-a, que para a perfeita e segura intelligencia de espirito deve o elemento historico de interpretação prevalecer sobre quaesquer considerações philosophicas, que se possam adduzir em contrario.

Ora, o processo de elaboração legislativa do art. 72 § 24 da Constituição de 24 de fevereiro, constante dos trabalhos impressos do Congresso Constituinte, e minuciosamente analysado pelo digno juiz, que a fls. 78 respondeu ás rasões do recurso

do dr. promotor, demonstra à toda luz que foi pensamento dominante e persistente na maioria daquella corporação não consagrar o principio da liberdade profissional sem as necessarias garantias de habilitação.

Dizer-se que as emendas apresentadas insistentemente pelos que a desejavam independente de taes condições «foram regeitadas por inúteis» é verdadeiramente uma novidade especiosa, que póde brilhar muito no campo vasto dos sophismas, mas que não procede, porque tem contra si a noção elementar do criterio humano, segundo o qual todos entendem que não se regeita aquillo que se quer.

Mas não é só a historia daquelle texto constitucional que protesta contra a doutrina da liberdade profissional tal como a sustentam os que a desejam absoluta e completa; protestam tambem os termos em que elle está redigido, porque direito e «exercício de direito» são cousas distinctas juridicamente, e mais do que tudo isso a coherencia e a logica, porque não se comprehende que o legislador constituinte consagrasse a plena liberdade profissional como a expressão de um direito, e não abolisse os institutos officiaes de ensino como o reconhecimento de uma inutilidade.

E' portanto, um conceito puramente gratuito pretender-se que a promulgação posterior da lei fundamental do paiz importa a revogação implicita dos arts. 155 e 158 do Código Penal, cuja disposição achou inconveniente, mas penso que deve ser observada como lei que é, em quanto não for revogada pelo poder competente, que certamente não é o Ministerio Publico.

A' vista das considerações expostas, entendo que deve ser confirmado o despacho de pronuncia, negando-se provimento ao recurso, não só pela incompetencia do promotor para sua interposição, como pela prova constante dos autos».

(A seguir).

### Integridade estadual.

Voltamos a esta transcendental questão que deve ser encarada com todo o desvelo pelos nossos represen-

tantes federaes e pelos poderes legislativo e administrativo do Estado. Não é ella uma destas questões minimas, de somenos importancia, de que *não devem cuidar os pretores*. Trata-se da integridade da Patria Piauhyense; trata-se do seu territorio usurpado, graças á incuria dos poderes da antiga provincia e do actual estado federado,—por visinhos que não conhecem barreiras que sua ambição não transponha. E', como se vê, uma questão de elevada importancia, uma daquellas em que não é permittido transigir, ter longaminidades.

Não nos venham pregar a este respeito a sedicã doutrina de que, pelo facto de continuar a ser brasileiro o territorio que nós é tirado, perde a questão a sua transcendencia. Os municipios, os estados e a União,—têm todos o direito e o dever de velar pela integridade do seu territorio, cada um nos limites em que se contém. Os habitantes de um municipio que deixarem as communas visinhas transporem as suas linhas divisorias e penetrarem e estenderem sua jurisdicção sobre seus domínios, calejarão o sentimento de integridade estadual, e tolerarão sem protesto a invasão e a usurpação dos estados limitrophes. Da mesma sorte, os habitantes de um estado que não reagirem deante de uma invasão de outro estado, amortecerão os sentimentos de patriotismo e se predisporão dest'arte para soffrerem sem protesto—o jugo do estrangeiro.

E' no desvelo pelo dominio municipal que se retempera o amor pelo territorio estadual, sentimento que por sua vez cria heroes, faz prodigios quando se trata da integridade nacional. Da mesma sorte que nada queremos do que não nós pertence, uma linha, um palmo de terra não devemos ceder do nosso territorio. Nossa divisa nesta questão é:—*O Piauhy e o seu direito*. E, si entendemos de exigir justas reivindicações com referencia ao que nossa incuria e nosso culpavel desamor deixaram arrancar-nos, com maioria de razão não devemos tolerar que nos esbulhem do que, sendo nosso, ainda se acha sob nossa jurisdicção.

Neste caso está a questão do archipelago formado pelas diversas boccas do Parnahyba, desde a da Tutoya, a mais ampla, á do Igarussú, a mais estreita.

A este respeito escreveu-nos um ôperoso patricio residente na cidade da Parnahyba a seguinte carta com que completamos nossa tarefa a desta semana sobre este patriótico assumpto em que insistiremos:

Eis a carta:

«Ha quasi meio século que o Piauhy tem exclusivo dominio sobre a barra da Tutoya e ultimamente o Maranhão quer chamar a si a posse da mesma, para o que torna-se necessario destruir esse direito de antiguidade que o Piauhy tem tão licito e legalmente mantido até hoje, sem que nenhuma contestação se lhe tenha sido imposta em contrario.

O Piauhy exerce jurisdicção ostensiva sobre a barra da Tutoya desde o tempo da criação d'Alfandega e Capitania do Porto aqui; por ter sido esta barra pelos poderes competentes mandada administrar pela Capitania, e ficado sob a jurisdicção aduaneira da nosa Alfandega.

O propria natureza encarrega-se de demonstrar e firmar a linha divisoria entre os dois Estados—que é o curso do nosso magestoso Parnahyba, que desembocando no Atlantico e formando suas cinco boccas, tem como a principal dellas a barra da Tutoya—que é a que recebe maior volume de suas aguas, como se evidencia do mappa do mesmo rio, cujos braços vão formar as outras barras denominadas:—Carrapato ou Melancias, Cajú, Canaries e Amarração, que é a desembocadura do estreito braço do Parnahyba denominado Igarussú, que passa em frente desta cidade.

E' necessario firmarmos de uma vez para sempre o direito que temos sobre a barra da Tutoya, que nos pertence, não só pelo dominio antigo que temos tido sobre ella, como pela divisão natural dos dois Estados—o rio Parnahyba.

Não podemos, pois, deixar passar desapercibido e sem um protesto vehemente de contestação de nossa parte, as opiniões d'alguns que dizem que a barra da Tutoya pertence ao Maranhão, as quaes não podem abalar e desvirtuar o direito que temos sobre esta barra.

Assim como o rio Timonha é a linha divisoria entre o Ceará e o Piauhy, o rio Parnahyba é a linha divisoria entre o Piauhy e Maranhão. Assim tem sido considerado».

### Santa Casa de Misericórdia

O exm. sr. dr. Governador do Estado dirigiu a 18 de fevereiro ultimo aos srs.

dr. Raymundo de Area Leão, José Pereira Lopes e João Augusto Rosa o seguinte officio:

«Não podendo a Irmandade de N. S. das Dores, ora em dissolução, por absoluta impossibilidade material, continuar a manter a Santa Casa de Misericórdia, como acabava de declarar-me o Provedor de tão util estabelecimento, e desejando o meu governo incorporar ao Estado, como instituição official; o respectivo hospital, que aliás ja funciona em edificio publico, adaptando-o convenientemente aos seus humanitarios fins com os progressos da sciencia medica e do regimen hospitalar moderno,—resolvi nomear a commissão composta de vós para, de accordo com as bases annexas, confeccionar um projecto de regulamento para o futuro Hospital de Caridade desta capital.

O que vos communico; confiando que tereis assim occasião de prestar mais um real serviço á nossa terra natal».

Os destinatarios do officio supra depois de discutirem detidamente o conteúdo do mesmo; resolveram ir pessoalmente á presença do exm. sr. dr. Governador do Estado a quem fizeram ver os inconvenientes que promoveriam da dissolução da irmandade da Santa Casa de Misericórdia, e sua incorporação ao Estado, nos termos do officio acima transcripto. Tendo s. exc. se conformado com as ponderações que lhe foram feitas pela maioria da commissão, voltou esta aos seus trabalhos e no dia 12 de março corrente, enviou-lhe o projecto de reforma que elaborou, acompanhando-o do seguinte officio:

«Somente agora nos è possível responder o officio de v. exc., de 18 de fevereiro ultimo.

No desempenho da commissão de que nos incumbiu, tendo cahido a idéa da dissolução da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia desta capital e sua incorporação ao Estado, nos termos do citado officio de v. exc.; ao contrario, tendo vencido a da reforma da mesma—p'ra instituição, de modo a ser garantida ao poder executivo do Estado a fiscalisação dos dinheiros publicos que constituem quasi exclusivamente a receita da Santa

Casa de Therezina; fomos pessoalmente levar a v. exc., as razões que militavam em favor do voto vencedor. E, tendo v. exc. achado justas as considerações que tivemos a honra de fazer, aqui juntamos o projecto de reforma do compromisso da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Therezina, nas condições referidas, sendo motivo de desvanecimento para nós si houermos satisfeito a expectativa de v. exc.»

\*  
\*\*

O projecto organizado pela comissão respectiva consagra:

- Continuação da Irmandade da S. C. de Misericórdia, sob a invocação de N. S. das Dores;
- A meza administrativa se comporá de nove membros—o provedor, o secretario e o thesoureiro de livre nomeação do poder administrativo do Estado, tirados, porém, dentre os irmãos; e 6 mordomos eleitos pela irmandade. Uns e outros servirão por um anno;
- Creação de uma caixa-pia da irmandade—na Secretaria de fazenda.

O projecto reforma outros pontos de menor importância do antigo compromisso.

\*\*

Esperamos que o hospital da Santa Casa que tantos benefícios tem prestado ás classes desprotegidas da fortuna, entrará em phase ainda mais proficua, não somente porque vai, depois da reforma, entrar em gozo de melhores rendimentos, como também porque o exm. sr. dr. Governador, ao que parece, se acha possuido do desejo de elevá-lo á altura dos seus humanitários fins.

S. exc. declarou á comissão organizadora do projecto de reforma que deseja que a politica não penetre nos negócios do hospital, pois espera que para seu melhoramento cooperem todos os habitantes desta cidade, sem distincção de partidos.

Não somente applaudimos este procedimento do exm. sr. dr. Governador do Estado, como, para o referido fim, pomos ao seu lado—nesta grande obra de amor

## A SECCA

Quem quer que tenha assistido á grande calamidade que flagellou o nosso Estado nos annos de 1877, 78 e 79, deve estar possuido das mais justas apprehensões.

O inverno este anno principiou tardiamente, pois só nos ultimos dias de janeiro começaram a cair chuvas regulares e animadoras. Estas continuaram, promissoras de boas pastagens e colheitas, até o ultimo dia de fevereiro, quando suspenderam completa e absolutamente até o dia 14 do corrente mez de março. Tivemos, portanto, 14 dias de sol intenso e abrasador a que as novas plantações não puderam resistir convenientemente, de maneira a apresentar a lavoura o mais desolador espectáculo. O mesmo se deu com relação ás pastagens cujo desenvolvimento paralysoou-se, de forma a apresentarem os nossos campos de crear o aspecto que costumam offerecer nas primeiras aguas. No entanto já deviam estar elles cobertos de bastas e abundantes gramineas.

Outro phenomeno que este estado de cousas certamente há de originar—é a escassez das aguadas nos nossos sertões. Todos sabem que nos annos de invernos escassos muitos mananciaes desaparecem inteiramente, e que muitos de nossos rios, simples desaguadouros de aguas pluviaes, os quaes conservam, entretanto, muitos poços em que se desalteram nossas criações, ficam com os respectivos alveos reduzidos a pó.

Nada mais desolador do que ver animaes sedentos, mal podendo arrastar as emagrecidas carcassas, a se comprimirem em torno do acostumado bebedouro que não lhe offerece mais o liquido appetecido!

A par disto a miseria humana—pela escassez dos cereaes cujas plantações acham-se ja perdidas na sua quasi totalidade;—pela falta de roupa, hoje tão encarecida em vista da baixa do cambio;—pelas molestias que cortejam os flagellos desta natureza; e finalmente pelas explorações vergonhosas que soem ser feitas nestas emergencias.

A estiagem que acabamos

terreno das hypotheses para o da mais aterradora realidade—o futuro que nos aguarda. Si o inverno continuar abundante e fertilizador poderemos ver mimoradas ás desgraças que estão eminentes, mas nunca absolutamente removidas.

No futuro somente poderemos ler esta horrivel sentença: mais ou menos miseria, mas sempre a miseria!

## OS PARTIDOS

Bem se vê que a republica ainda não passou da phase embryonaria, ainda não chegou a esse termino de desenvolvimento em que os organismos aparelhados para a vida em toda a sua plenitude e independência entrãem no exercicio normal das suas funcções, distribuindo á cada cellula, a cada orgão, a cada aparelho, por uma perfeita divisão do trabalho, o papel physiologico de que os incumbem a natureza.

A sociedade politica, no pensar de todos os que a estudam, não prescindem da existencia dos partidos, que aliás são determinados pelas proprias tendencias sociais. Em toda a sociedade dessa especie, desde que ella não seja uma simples aggregação sem principios, sem idéas, sem aspiração, manifestam-se logo duas tendencias oppositas uma que representa a acção, e outra a reacção. A primeira accelera a marcha da sociedade, conduz a soluções promptas e radicaes, aspira o progresso rapido sem levar muito em conta o factor do tempo; a segunda reage contra essas impetuosas preferencias, evolucão lenta, moderada, e trata com carinho as tradições. Macaulay comparou-as—uma á vela, sem a qual o navio não pode marchar, outra ao lastro sem o qual não haveria segurança em caso de tempestade. Aquella é a força motora, esta é a força conservadora da sociedade.

As duas essas tendencias são igualmente necessarias porque sem unia dellas a sociedade correria o risco de precipitar-se ou immobilisar-se.

Ellas traçam a divisão mais geral dos partidos politicos, quer que sejam os nomes porque estes se façam conhecer. Na essencia um delles é progressista e o outro é conservador. E' claro, porém, que taes tendencias, sendo funcções só se poderão manifestar completa e effizamente quando os respetivos orgãos atingirem todo o crescimento, vigor e saúde de que são susceptiveis.

Os ultimos factos que se têm desenvolvido no dominio da politica brazileira dão-nos a certeza de que a nossa organização politico-partidaria ainda se acha nesse periodo de germinação em que reina a confusão, o vago, o incerto, o indefinido. Ainda não temos partidos e como estes não se improvisam mas se firmam por desenvolvimento de idéas, accumulacão de formas homogeneas e divisão de trabalho, pôde émos talvez adivinhar que tão cedo não os teremos.

A republica fez os cahos, confundindo ou apagando as fronteiras que separavam os antigos partidos do imperio.

E de 15 de novembro para cá vivemos a esperar essa nova obra de separação

que os espiritos chamados de nós nos attentos ás suas condições q' as suas paixões, tem alã idê que desponha e em nome de de certa ordem a que talvez torvas a profissão franca dos preferem transigir a lutar.

Esboços de partidos, alã, fomes dores, depressa se diluem, se extinguem com decepção e espanto dos ingenuos que acreditavam haver alli realimentação alguma com a substancial e coexistente, unida por verdadeira força de coesão. Parecem elementos constitutivos de orgãos cuja estrutura ja se desenhava e que aparentavam um começo de funcionamento... Eram simples fantasmas glorias.

Assim andamos, desde a constituinte annunciando partidos que se formam partidos que se transformam, partidos que se dissolvem. Um era aristocrata e um bello dia encontrou o presidencialista como o seu adversario. Aquelle dizia se destinado a embalsamar os excessos do espirito autonomista, este estados, affim de manter a União e evitar a separação; mas em pouco não viu mais quem lhe resistisse, si não que elle mesmo resolveu inverter o programma e resistir ás tendencias sorventes do unionismo, em favor da autonomia regional.

Houve ainda partidarios da revisão constitucional, partidarios da inalterabilidade da constituição; finalmente formou-se em um partido conservador e outro radical, suspenso até de jacobinismo, como si os chefes politicos pretendessem luctar á grande distancia, para evitar a divergencia das duas suppostas correntes de opinião.

Estávamos misto, quando se deram tristes acontecimentos de 5 de novembro no Rio de Janeiro e pelo telegrama descobrimos que um dos novos partidos começára a ser abandonado por alguns dos seus correligionarios. E mais recentemente chegamos a noticia de membros da opposição tratavam de apoiar o governo, ao mesmo tempo

alguns governistas, segundo outros, se reconhecem incompativeis com o partido do governo.

Sendo assim, que é feito desses partidos em cujo nome se congregam procuram adhesões os nossos organidores de partido? Como se explicam esse phenomeno quasi incomprensivel das aggregações e desagregações de partidos, si não admitirmos que uma força estanha ás idéas interpostas suplanta as, impede o seu desenvolvimento e a formação definitiva dos partidos?

Da «Biblia».

## Escrinio Litterario

Illm. Sr. José Luiz Baptista.

Li com attenção o juizo critico que V. muito bondosamente dignou-se escrever e fez preceder á minha poesia publicada no «Estafeta» n.º Sobremodo lisonjeado, agradeço-lhe o cavalheirismo com que recebeu-me, e, envolto com os meus agradecimentos, peço-lhe permissão para um pequeno reparo. V. aconselha-me

Bilac, Raimundo Correia, Delfino e tantos outros. Uida diz: «a poesia a, nascendo de uma forte, produzida por aquella razão, deve ser real, verdadeira e... E' a proposito deste pensamento que vou falar-lhe. A julgar pelas suas palavras, estou tratando com um realista orthodoxo. Mas a tolerancia deve ser o caracteristico dos proselytos da nova escola, portanto queira ter a bondade de ouvir-me. Não é de hoje que os sectarios da iurreição litteraria apregoam que o lyrismo está morto. Para não remontar-me a outra data, dir-lhe-ei que, já em 1879, Martins Junior cantava o «de mundis» á poesia antiga, «a lyrismo azul que dava a hymno de morte:

zmente, porém, comida de anemia, ada pela dor no vago do hysterismo, a sempre cabiu a velha poesia, gando-nos somente o travo do cynismo.

Naturalmente esqueceram de lançar-lhe a ultima pá terra, porque, apesar de morta e «encommendada», ella continúa a marchar—riõnha e triumphante.

—O realismo! o realismo! —é a grita descompassada que levanta-se de cada canto. Mas que realismo é esse, tão preconizado, tão assoalhado pelas cem tubas da fama?

Castro Rebello Junior, o festejado poeta bahiano, publicou em 1883 um poemeto—O pseudo-realismo—que é uma tyra pungente «aos amotidadores da seita, aos desbravados, aos que nem siquer epidam na ingloria faina de ergumenos». Abrem o poemeto estes bellissimos versos:

etendem abolir a phantasia na arte. sim—louca, mordaz, bramindo em toda parte, freio algum, possessa, indomita, feroz, a de bava—irrompe extravagante voz aldizer á tóa o bello, o idealismo, nome de, não sei que extranho pessimismo!

Adeante continúa o poeta:

«Como não dar um—Bravo!—ao ler Thomaz Ribeiro exclamo—Salve, poeta!—ao ler Guerra Junqueiro: «om Jayme» não morreu com «A morte de D. João...»

A base de todo pensamento dos pseudo-realistas é o pessimismo, como demonstra-o o referido poeta:

Não vê-se uma virtude, um rasgo, um sacrificio, sempre o vicio, o vicio, o vicio e mais o vicio!

Pelo desdem com que V. da do Casimiro, quasi que tou a ouvir-lhe bradar com realistas impenitentes:

—«O lyrismo piegas está morto! Foi uma vez—a poesia ramigas!» Ou melhor tal-ia V. a dizer com o

—«O romantismo sombrio Morreu a noite passada, Expirou como um vadio N'um catre d'agua furtada».

Casimiro de Abreu, em que pese ao realismo intolerante, repousa tranquillo no Pantheon da immortalidade, tendo por pedestal a gloria e por diadema os seus immarcesciveis louros de poeta. Os golpes dos iconoclastas são impotentes para apeal-o. Eu adopto o mavioso cantor das «Primaveras» e sou levado a exclamar com Castro Rebello:

—«Quanto favo de mel e quanta flor, Abreu, Nas Primaveras! sim, que doce é o livro teu!»

Viveiros de Castro, no prefacio do seu livro de contos «Chiquinha Mascotte», escreveu em luminosa carta á mocidade:

—«A poesia está desaparecendo, é uma formula morta da arte. Filha predilecta da imaginação, somente da imaginação pode viver, como uma planta parasita que tira a seiva da arvore onde se enrosca.» E a morte da poesia é esse realismo «á outrance», como elle demonstra-o mais abaixo:

«Os methodos rigorosos das sciencias modernas, sujeitando tudo á experiencia, á observação, á analyse, desenvolveram o raciocinio, augmentaram as descobertas, alargaram os dominios da sciencia, mas atrophiaram a imaginação, extinguiram o maravilhoso e apoucaram a poesia».

Em seguida concita a mocidade:—«Vós, rapazes que vos estreis nas lettras, vós que sois, si assim me posso exprimir, as primicias do futuro, escrevei sempre com o entusiasmo dos vossos verdes annos e as crenças ingenuas das vossas illusões. E' um gravissimo erro querer logo apparentar um scepticismo precoce, uma ironia escarninha sobre as acções humanas. O scepticismo virá com o tempo, com a amarga licção da experiencia, peia perfidia das mulheres e a ingratição dos amigos. Mas um moço que se finge velho, que se apresenta desilludido e sceptico, é um espectáculo tão doloroso como a prost tuição da infancia. Na primavera as flores têm mais perfumes, é mais sonoro o cantar dos passarinhos. A mocidade é a primavera da vida, a epoca dos amores ardentes, dos sonhos de gloria. Deixae, pois, que transborde do coração para o papel, em uma cnda de lyrismo são, os vossos amores e as vossas esperanças. Cada mulher é um anjo para vós; cantae, pois, as virtudes desse anjo».

Mas eu alonguei-me tanto, demorei-me em extensas citações, e ia-me esquecendo que V. só é realista em these, na pratica abandona as idéas

Vejamos uma das suas bellas producções, o soneto «Hony soit...» por exemplo. Está modelado pelos do pontifice Olavo Bilac ou pelos do principe Guimarães Junior?

A resposta é forçosamente negativa. Pode-se dizer que elle seja um specimen da eschola realista? Tambem não. E' antes uma bonita amostra do tão condemnado lyrismo piegas, a que os ultra-realistas qualificam de lyrismo chorão. E' que V. é apostolo fervoroso da Idéa-nova e pode, ao mesmo tempo, repetir com o auctor do «Pseudo-realismo», acima citado:

—«Mas acha bom, divino, o coração vogar Nas paginas azues de um livro de Alencar».

Pode mesmo fazer côro com o referido poeta:

«O'musas, não deixeis as fontes de Ideal Não mate-se a poesia, á força de real!»

Portanto não é tão profundo o abysmo que separa as suas idéas das do saudoso Casimiro...

Vou terminar esta, pedindo-lhe mil desculpas para o enorme «cacete» que venho de dar-lhe. Ainda mais: não veja em minhas palavras o minino desapareço á sua pessoa. Ao contrario, si animeime a escrevel-as foi simplesmente por uma prova de consideração e apreço que entendi de dar-lhe.

—Junto duas poesias para o «Estafeta». Si não preencherem as condições, condemneas ao lixo.

Campo Maior, 25 de Fevereiro de 1898.

Sinceramente

Seu admirador e cr.º

VALDIVINO TITO.

A POESIA.

(CARTA A VALDIVINO TITO)

Meu illustre amigo.

Disse-me o meu illustre amigo que, por eu pensar que a poesia moderna deve ser sempre real verdadeira e intima, sou, talvez, um realista orthodoxo. Teria me classificado muito bem como tal, si eu tivesse dito somente real, e verdadeira, e não incluisse—«intima».

Alem de ser exacta, quero dizer concebivel ou realisavel, a poesia deve ser «intima», por isso que o homem de lettras, e maximé o poeta, não vive só de pão: vive de illusões, vive de crenças. Ora, em eu dizer que a poesia deve ser-real, verdadeira e «intima», não se segue que seja realista orthodoxo; muito ao contrario entende-se que, no meu modo de pensar, a poesia doente e lacrymosa passou e deixou logar a um lyrismo sadio e cheio de sol.

Eu entendo que a primeira condição da poesia é a illusão, é a crença, mas a illusão bem concebida, a crença bem arrazoada. Já tive occasião de ler na Hygiene da Alma do

Barão de Feuchtersleben que «irmos de encontro á nossa imaginação, é obscurecermos as imagens, é prejudicarmos a estethica, porque a imaginação é a propria poesia».

Alexandre Dumas, le fils, ampliou mais este pensamento e disse-nos o seguinte: «Toute litterature qui n'a pas en vue la perfectibilité, la moralisation, l'idéal, l'utile en un mot, est une litterature rachitique et malsaine, née morte». Eis ali porque me revolta a poesia de toada romantica; essa poesia que dá-nos prantos por bagatelas; testamentos e presagios porque pia um mocho; desgraças e infelicidades porque alguém eduziu a Julieta do poeta.

E isto foi o que revoltou a Tobias Barretto de Menezes que estigmatizou «a immoralidade do pieguismo» nas seguintes palavras: «Ser poeta é mais alguma cousa do que andar com os seios tumidos, o craneo em braza, fingindo prazeres que se não gosam. Ser poeta é sobretudo pensar. O pensamento é a masculinidade do espirito».

O grande critico brasileiro, dr. Sylvio Romero odeia a «epicurismo burguez da poesia immoral». E' bom notar que a poesia immoral, dil-o o notavel critico, foi a que Guerra Junqueiro bateu na morte de D. Juan.

Refere-nos Edouard Rod «que dans la preface d'Edel, déjà le poème idéal de l'avenir lui (á M. Paul Bourget) paraissait être «un poém e en bottes vernies et en habit noir».

Já vê o meu illustre amigo que não é o lyrismo puro e sadio de João de Deus que me revolta; não, este eu admiro. Naturalmente já o meu amigo leu a bella critica de França Junior sobre os «cantadores de violão em punho e prantos nos olhos».

A eschola realista, já que se serviu fallar sobre realismo, tem como representantes: em Portugal—Theophilo Braga, e no Brazil—Izidoro Martins Junior. Não medrou em parte alguma e «ipso facto» não tem tido proselytos.

A musa scientifica, ou realista, como quizer, está no muzen da litteratura fazendo companhia ao sabiá do indianismo e ao condor do hugoismo.

O nucleo dos nephelibatas, cujo chefe em França é Paul Verlaine, representa-o em Portugal, Guerra Junqueiro e no Brazil, B. Lopes. Ultimamente li algu nas poesias de um talentoso «novo» portuguez—Julio Dantas, das quaes uma—o coração é muito apreciavel. Quer ver o meu amigo a que diz o joven nephelibata do orgam do sentimento, da visceram do amor? Vejamos:

«Meu pobre coração despedaçado; Olha teus passos, dize-me quem és, Neste vale de lagrimas profundo? —Um desgraçado Aos pontapés Por este mundo».

Isto para um romantico, que entende que tudo no mundo é simplesmente coração, seria o mesmo que uma obscenidade para uma pallida reclusa. O poeta mais adiante diz que o fim do coração é «apodrecer». E não será isto uma verdade? E por que se vive de illusões não se ha de reconhecer isto?

Valentim Magalhães classifica os nephelibatas como «desorientados». Fazem «bibelots» em vez de estatuas; pintam bonecos de barro, como disse ironicamente aquelle critico.

Falta-me agora fallar da eschola que Valentim Magalhães denominou dos «Emancipados». (1)

E' chefe o incomparavel— Olavo Bilac. A principal questao desta eschola, (e assim deve ser a poesia de hoje) é a perfeição da forma, que o grande poeta chama «Deusa Secreta».

«Le poète est ciseleur  
Le ciseleur est poète».

Disse-o um grande francez. O rigor da forma chega ao ponto de dizer-se numa profissão de fé que, quando trabalha-se o verso, imita-se o ourives. Esta é a eschola dos grandes litteratos da actualidade, e de forma alguma implica o ser-se realista. O pontifice já exclamou:

«Por que nisto d'amor e intimos prantos Dos leuiores do publico prescindo».

E não acha o meu illustre amigo que o verso forte e sadio, nascido de uma emoção vigorosa e sobretudo intima deve substituir o romantismo nervoso e caduco?

Fontoura Xavier disse que a musa de hoje não se contenta em somente cantar «o collo nú da amante».

Creio que o meu amigo que é moço e tem talento, comunga das mesmas idéas, embora ás vezes seja fascinado pela sensibilidade do romanticismo. Já houve quem dissesse que tanto sentimento na musa antiga era talvez fingido!

A poesia do seculo XIX deve ir com elle em todos os vãos, em todas as suas conquistas, si quer ser grande e merecer a attenção da posteridade: disse-o ha mais de 20 annos o poeta dos «Dias e Noites».

Isto de eu dizer que o romantismo é caduco e nervoso não quer de modo algum sig-

(1) Em dizer que só faltava tratar da eschola dos Emancipados não esquecemos nem o Classismo nem a Renascença. Si não tratamos dellas é porque demandam muito tempo e espaço.

J. L.

nificar que não tenha havido bellos talentos que fossem sectarios de tal eschola; não quer significar que Casimiro d'Abreu não foi um máyioso cantor, e nem que Alencar e Macedo não tenham sido dous romancistas notaveis.

Significa, porém, que já fizeram epocha, que o tempo do muito entusiasmo por elles já se passou.

Por estas ligeiras considerações escriptas com o mais despretençioso fim, e meu illustre amigo reconhecerá que longe de eu querer me filiar á eschola dos realistas, procurei

seguir, embora tateando sempre, as pegadas dos grandes poetas de hoje cuja leitura lhe aconselhei.

Nós os moços que começamos devemos ter dous grandes lemmas: estudo e trabalho. Com estes dous agentes e mais força de vontade tudo conseguiremos.

As suas poesias ficam para os números seguintes, visto como temos muita couza já atrazada.

Queira aceitar os protestos de estima e consideração do seu amigo

JOSÉ LUIZ:

SURSUM CORDA!

*Eu sonhava talvez. Passavas deslumbrante;  
De creanças gentis um bando te seguia:  
Eram cinco da tarde e o sol agonizante  
Um expressivo olhar á terra dirigia.*

*Que de encantos que teve a simples cortezia  
Que ligeira fizeste em menção elegante!  
Tu passavas tão seria e a creança dá vadia  
Tinha um riso infantil tão mimoso e galante!*

*Aquelle passo breve, aquelle andar ligeiro  
Que parece o do cygne em sereno vogar  
Tinha tanta elegancia, era tão altaneiro!*

*Tinha tanto chiquismo o teu rosto sem par!  
Era tão imponente o teu porte façeiro  
Minha candida flor! minha estrella polar!*

JOSÉ LUIZ.

14-Março-98:

PARA DISTRAHIR.

Decifrações das composições do numero anterior: Aretino; magdala; gingeira; bastia; doudo; Panacouco; Peaneo; Caraco; Cymbéldo.

A em quadrao assim decifrada:

a l m a  
l a e t  
m e r o  
a t o r.

Logogripho.

I

(Ao Gll Velhaco)

Cidade de Chipre—3,2,5,4,3.  
Povo da Africa—8,6,5,6.  
Moeda da Europa—5,6,7,8.  
Especie de peixe—1,6,5,2.

Conceito

Piahyense que de certo  
Muita gloria conquistará  
Ena brazileira historia  
Lembrado o nome terá.

Thiago Dalbret.

Logogripho

II

(por letras)

Serve para o viajante—1,10,3,6  
Esta ave preciosa—9,6,11,6,2  
Que se esconde no buraco—2,12,5,6  
Da floresta frondosa—9,6,2  
Agora tome remedio—4,10,7,8  
Não pense que é brinquedo  
Trabalhe p'ra decifrar  
Esta enfiada de enredo.

Conceito

A tal casa é frequentada  
Por todos que são viventes  
Gordos, magros, sadios  
Aleijados, cegos, doentes.

Anjoitlao.

Charadas.

I De amor e de razão é de que nós vivemos—1,2,1,2.

Gll Velhaco.

II O genro de Mahomet fallava de Marat ao atravessar este rio—2,1.

III O passaro zomba da ave pernalta—2,1.

IV A primeira ave gostava do sol—1,2.

Mouira Baptista.

V Um cabo da Italia foi marinheiro—1,1.

Mario.

VI Cidade, ilha, escriptor—1,1.

VII Na ilha de velludo está a cidade—1,1.

Leirenço Varidinha.

VIII (Em terno, por letras).

Pode ser de muitas cores,

Branca, preta, e amarella;

E depois a intergeição

Pode dar um cabo della;

Conforme sejam as cousas

Tal qual seja a occasião.

Gll Velhaco.

IX Vale 29 reis o instrumento musical—2, 3.

X Mamã olhe o movimento do mar—2, 2.

João de Castro.

XI Acolá—1.

No Japão—1.

Ha um typo

Grosseirão.

T. Dalbret.

XII Fure em silencio para correr agua—2, 1.

Anjoitlao.

Nota.—O auctor das charadas IX e X dedicou-as a T. Dalbret. Aconselhamos ao charadista que não accentue o a antes do nome do moço; do contrario.... este pelo menos mudaria de sexo ou a gramatica levaria um tabefe.

— Quem decifrar todas as composições terá o premio—Roma por E. Zola.

G. V.

Decifradores das do n. anterior  
Leirenço Varidinha—6.  
Zé Ferraz—6.  
Mario—6.  
M. Baptista—7.  
João de Castro—6.

EDITAL

Administração dos Correios do Piahy.

De ordem do sr. dr. director Geral, faço reproduzir os seguintes:

AVISOS

«Directoria Geral dos Correios»

De ordem do sr. director geral, faço publico que as taxas das correspondencias destinadas ao exterior da Republica ou d'elle procedentes, são as seguintes:

Carta franqueada, 300 reis por 15 grammas.

Billetes postaes simples 100 reis cada um.

Bilhetes postaes duplos, 200 reis cada um.

Impressos, 50 reis por 50 grammas.

Manuscriptos, 100 reis por 50 grammas.

Amostras,—100 reis por 50 grammas.

Premio de registro, 400 reis.

Aviso de recepção, 200 reis.

A taxa minima dos manuscriptos não pode ser inferior a 250 reis e das amostras 150 reis.

A taxa dos bilhetes postaes e cartas-bilhetes deve ser completada por meio de sellos adhesivos.

A correspondencia insufficientemente franqueada fica sujeita ao pagamento de uma taxa igual ao dobro do valor dos sellos que faltarem.

Sub directoria dos Correios, Capital Federal, 10 de Janeiro de 1898.—O sub director Feliciano Gonzaga.

Nova emissão de Bilhetes postaes simples e duplos.

De ordem do Sr. Dr. director geral e de conformidade com o artigo 23 do regulamento que baixou com o decreto n.º 2230, de 10 de Fevereiro de 1896; faço publico que findo o prazo de 30 dias, a contar desta data, serão postos em circulação os novos bilhetes postaes simples e com resposta paga das taxas de 100 e 200 reis, destinadas ao exterior da Republica.

Os bilhetes postaes simples tem 14 centimetros de comprimento por nove de largura, são de cor branca com os seguintes dizeres em caracteres pretos «Union Postale Universalle—Republique des E'tats Unis du Brésil—Carte Postale (coté réservé à l'adresse)» tendo no angulo esquerdo as armas da Republica estampadas em cor verde e no angulo direito um sello encarna-

Noticia do par

do da taxa de 100 reis com a effigie da Republica estampada em cor preta no centro de uma ellipse da mesma cor e formada por uma facha onde se lê as palavras «Estados Unidos do Brazil» em caracteres brancos, sendo ainda esse sello cortado em sentido obliquo, no alto em um dos angulos por uma facha branca, onde se lê as palavras «Correio» em caracteres encarnados, e em baixo o algarismo 100 em um circulo contendo de um lado a palavra «com» e do outro a palavra «reis», tudo em caracteres brancos.

Os bilhetes postaes com resposta paga são em tudo identicos aos simples, sendo, porém, divididos em dous por uma linha picotada, tendo, em cada um o sello de 100 rs. já descripto e mais as palavras—«Avec repose payés»—em um dos lados do bilhete e no outro a palavra—«Réponse».

Sub-directoria dos Correios, Capital Federal, 31 de Dezembro de 1897.

O sub-director,

*Filiciano Gonzaga.*

Administração dos correios, em Therezina, 13 de março de 1898.

O administrador,

*Firmino Alves Cardoso Paz.*

## Aqui, alli e alem

### Borracha da maniçoba

De uma carta de 20 de fevereiro ultimo do sr. José Martins Ferreira, residente no município do Brejo, do visinho estado, vimos que este intelligente agricultor já tem regulares plantações da arvore da borçacha dos nossos sertões.

Primeiramente semeou elle as sementes que havia mandado vir do Maranhão, das que o *Diario do Maranhão*, o esforço do propagandista desta futura industria agricola, poz á disposição dos lavradores do seu estado. Não tendo ellas germinado, mandou vir directamente do Ceará, nova quantidade de sementes de que plantou uma parte, distribuindo a outra por alguns amigos seus. E' o producto destas sementes que se acha em via de crescimento.

O sr. José Martins Ferreira, na carta a que nós referimos, lembra a idéa de mandarem as municipalidades buscar sementes de maniçoba no Ceará—afim de distribuil-as pelos agricultores, seus municípios.

O esforço é intelligente negociante da cidade da Parahyba, Jonas de Moraes

Correa, mandou tirar em avulsos, para distribuir gratuitamente, uma descripção minuciosa feita sobre o plantio e colheita da maniçobeira, organizada por um negociante do Recife, publicada na *Provincia de Pernambuco* e transcripta na *Republica do Ceará*.

Logo que chegar ao nosso poder a descripção alludida, de que já pedimos um exemplar, a transcreveremos para que assim os nossos leitores fiquem ao corrente do que no mesmo se contém.

### Eleição municipal

Foi adiada para 22 de abril próximo futuro a eleição que estava marcada para 26 deste, de um conselheiro, na vaga deixada pelo fallecido José Joaquim Alves Pacheco.

S. José.

Antes de hontem e hontem, vespera e dia do patriacha S. José, na forma do costume, o sr. tenente-coronel José de Castro Lima, mandou celebrar festas imponentes na igreja de N. S. das Dóres em honra daquelle bem aventurado homonymo seu.

Dr. Luiz Nogueira.

Seguiu no dia 19 do corrente para o termo de Valença, em visita á sua familia, o illustre sr. dr. Luiz da Silva Nogueira, director do Lyceu Piauihyense. Acompanhou-o sua exma. consorte.

### Cemitério público.

A incuria, ou melhor o relaxamento tocou á meta no nosso cemitério municipal. Os hervanços tomaram todo o espaço, de maneira que mal se pôde ir do portão á capella.

E' preciso que todos os que occupam logares publicos em nosso Estado se convençam de que taes empregos não são dotações, mas meios de vida,—em que recebe-se dinheiro por trabalhos que são precisos.

Isto é uma miseria contra que se revoltam todos os bons espiritos. Pois até os coveiros já entendem que seus logares são sinecuras?!

### Conquista.

A nóbre classe caixeral lavrou um fento conseguindo que o Conselho Municipal mandasse tornar effectivos os arts. 189, 190 e 191 do Codigº de Posturas. Muito justo o que conseguiram os empregados do commercio, mas é preciso que todos

os patrões cumpram fielmente a lei ou que os fiscaes o compillam a isto.

### Cães vadios

Estamos em uma outra Constantinopla, mais sem as ogivas, os minarettes, as mesquitas da velha cidade bysantina. Em vez do canal do Bosphoro, o rio Parahyba que vem dalli de Bellem; sinão um mar d'agua, ao menos um mar de eleitores, o que dá no mesmo. Não temos harens regularmente organisados, mas temos sultões e pachás, cá a nosso modo, um quasi arremedo da nova Sião que os quakers americanos fundaram, depois da sua terceira hegira,—nas margens do Lago Salgado. Porém o que mais torna parecida a nossa cidade com a capital do imperio ottomano é o privilegio que aqui gosam os cães vadios e malerizados. Nunca vimos tão elevado quociente canino nos seres vivos de uma cidade!... Póde-se mesmo dizer que em Therezina ha quasi tanto cachorro como gente. E o peior de tudo é que esta insolente bicharada que vive por ahí a uivar um celebre veto do sr. intendente municipal, sob cuja sombra vive e nos morde; já começa a damnar-se.

Felizmente para a pacifica e descuidosa população desta cidade, quando a raiva os acomette elles atiram-se para os arrabaldes onde já têm feito varias victimas nas creações.

Já que a intendencia municipal se constituiu em sociedade protectora dos animaes inuteis, arremio-nos todos de um forte cacete e, veto por veto, vetemos que os cães entrem em nossas casas e nos façam qualquer mal.

### Longeva

Falleceu no dia 13 do corrente, sem assistência medica, a sra. Custodia Ferreira da Paixão, natural deste Estado, com 105 annos de idade.

### Semana Santa.

Sabemos que diversos cavalheiros e exm. sr.ºs, acudindo ao appello que da tribuna sagrada fizera o conego Gil, lhes tem remettido donativos para as festas da semana santa.

### Espectaculo

Subirá á scena hoje no Theatro 4 de Setembro—o drama A filha do Assassino de Debny. O espectáculo

terminará com uma desopilante comedia.

### Estadas

Acham-se nesta cidade os srs.—coronel Bertholino Filho, de Aparecida,—tenente coronel Horacio Paes Landin, de S. Raymundo,—major Gonçalo Rocha, de Jeromenha e capitão Benedicto do Rego Filho, de União.

Visitamol-os.

### Lixo.

Os srs. fiscaes avisaram os habitantes para não deitarem mais o lixo na rua, porque os encarregados da limpeza o procurariam.

### Consequencia:

Os habitantes mandaram por o lixo em caixões nos corredores e os srs. da limpeza não vieram procural-o.

E os srs. fiscaes acharam tudo isto muito engraçado!...

### Lyceu.

Entrou hontem interinamente no exercicio da directoria do Lyceu Piauihyense; o sr. vice-director interino e lente interino de Geographia, dr. A. Celestino F. de Sá Filho:

### Obitos

No dia 15 deste, ás 2 horas da tarde, falleceu a exma. sra. d. Hermelinda de Moraes e Moura, esposa do sr. Adelino Moura e irmã do sr. alferes José Raymundo de Moraes. A fallecida deixou uma filhinha de 3 mezes.

Pesames aos seus exposo, irmão, mãe e mais parentes:

Na villa de Jeromenha, succumbio nos primeiros dias deste mez, victima de uma hyperenia cerebral, o sr. Anisio José da Fonseca que exercia allí o cargo de collectoer estadual. Pesantes ao seu sobrinho Antonio S. da Fonseca.

### Fallecimentos

No dia 18 deste, pelas 5 horas da tarde abandonou o involoceo terreno e alou-se ás regiões celestes o interessante menino Areolino, de 4 annos de idade, filho do nosso collega do «Republica», dr. Areolino Antonio de Abreu, a quem apresentamos nossas condolencias por tão rude golpe.

Na cidade de Sobral, do Estado visinho do Ceará, onde exercia o magisterio, falleceu em avançada idade, o respeitado e estimado cidadão, Vicente Ferreira de Arruda.

Naquella florescente cidade fundou e dirigia com grande proveito para o ensino, o «Atheneu Sobralense» em que se ensinava—leitura, caligraphia, grammatica portugueza, arithmetica, geographia, historia e instrução civica e religiosa.

Era o fallecido um homem bemquisto no logar de sua residencia, sendo muito sentido o seu desaparecimento.